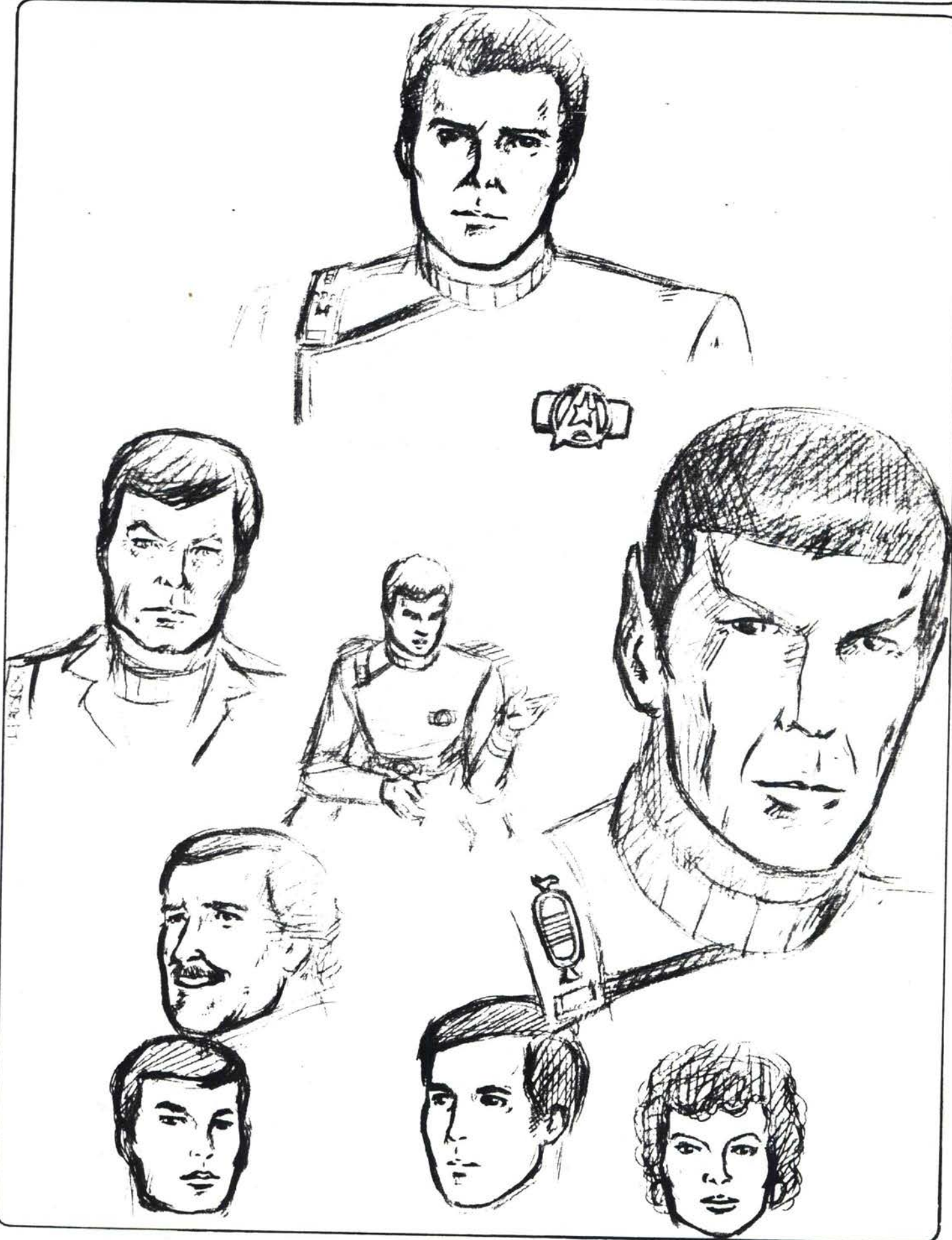


SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 18 - JUN. 87



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 18 - junho de 1987 - Ano 2 Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

Í N D I C E

Capa : estudo de Álvaro Yoshitaka Omine para personagens da série Star Trek		1
Editorial		1
Novos Sócios		2
Lançamentos		2
Internacionais		3
Tesouraria		4
Eleições Gerais		4
Contatos Imediatos		4
Contos		4
. Castigo	Walter da Silva Machado	4
. Eutanásia	Fábio Fernandes	5
. Missão T	Arnaldo Tavares Coutinho	5
. Colecionador	Janey Frederico Metzger Santos	7
Artigos		8
. Padronizando	Roberto de Souza Causo	8
. Sequência - Uma Opinião Controversa	Cesar R.T. Silva	9
. FC Brasileira por um Norte-Americano	Roberto de Souza Causo	10
. FC Soviética no Brasil	Túlio Sequeira Rolim	11
. Em Princípio Eu Sempre Sou Contra	Norbert Franz Novotny	12
Crônicas do André	André Carneiro	13
Pockets em Revista		13

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C.Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dontal [Tesoureiro]

Compõem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento para recebimento de matéria é 20 (vinte) do mês.

A seção 'Cartas dos Sócios' somente passará a aceitar correspondência que tenha sido endereçada especificamente. Assim, favor endereçar cartas para aquela seção observando no envelope : CLFC - SOMNIUM / SEÇÃO DE CARTAS. Abrir o texto com "...Sr. Editor"

EDITORIAL

Por vezes a realidade é mais surpreendente que a própria ficção. Foi mais ou menos isso que ocorreu no decorrer do mês de maio. Conjugaram-se várias ocorrências para impedirem que vários programas fossem cumpridos. Os mais significativos foram a edição e distribuição do boletim de maio, e que está sendo entregue juntamente com este número, e a reunião mensal do CLFC-RIO que, da mesma forma, foi adiada. Mas estamos, felizmente, colocando tudo em dia. Paralelamente, alguma correspondência teve a sua resposta adiada, e o mesmo ocorreu com alguns trabalhos da Tesouraria, como emissão e remessa de recibos, e fechamento de balancete mensal. Mas, da mesma forma, já estão em dia. Este número do boletim chama a atenção para alguns aspectos de nossa organização administrativa: os encargos sociais do primeiro semestre, e a chamada para as nossas eleições. O conteúdo restante não fica a dever a números anteriores: são contos e artigos, noticiário internacional [atenção: estamos na época de divulgação dos prêmios internacionais mais importantes], as já habituais seções fixas. Desejamos agradecer aos sócios que se têm desdobrado para contribuir com este trabalho. Dependentes que somos do trabalho amador, há que se reconhecer o esforço de muitos de nossos companheiros para que esta bandeira continue desfraldada. Aproveitem mais este número de nosso boletim e lembrem-se: cada um de nós sempre pode colaborar. Imaginação, vontade, perseverança: estas são as palavras-chave.

NOVOS SÓCIOS

Este mês estamos dando as boas-vindas a mais cinco novos companheiros, caminhando com determinação rumo à meta de 100 sócios até final deste ano. Cremos que haveremos não só de alcançar aquele objetivo, mas até mesmo superá-lo. Este é um trabalho de todo corpo social. Dê, você também, a sua contribuição; quanto mais formos, mais podere-mos.

- (88) Aécio Salviano Tenório da Rocha é funcionário público e, como ele mesmo se classifica, pseudo-liberal. Médico, tem em Asimov e Anderson seus autores favoritos [Rua Nº Sª Aparecida, 151 - 16980 Guaracaí, SP]
- (89) Miguel Francisco da Cruz Carqueija é funcionário público, na área bancária, tem do especial interesse em ecologia, astronomia, zoologia e letras em geral. Está interessado em "Orlando Furioso", de Ludovico Ariosto; "História Verdadeira", de Luciano de Samos; "O Último Homem da Atlântida", de A. Beliaev; "Diário de um Jornalista Americano do Ano 2890", de Julio Verne; "Imortalidade", de Coelho Neto e "Testemunha do Tempo", de Guido Wilmar Sassi. É Secretário do Clube de Ficção Científica Antares, de Porto Alegre, e seu representante no Rio de Janeiro [Caixa Postal 40020 - 20272 Rio de Janeiro, RJ]
- (90) Gerson Lodi Ribeiro é engenheiro eletrônico, e seus principais interesses são a astrofísica, computação, eletrônica, inteligência artificial, comportamento animal, zoologia, FC (leitura, elaboração de contos e novelas, crítica) e fantasia. Como autores favoritos, Simak, Farmer, Silverberg, Heinlein, Brim, Anderson, Le Guin, Longyear, Zelazny e Varley [Rua Araguaia, 551/803 - 22700 Rio de Janeiro]
- (91) Kleber Calino Vasconcellos é estudante do 2º grau, e está cursando o 3º colegial. Muito ligado a FC, acredita que muito do que é imaginado pelos autores acabará, um dia, se tornando realidade. Está interessado em conhecer a obra de Anne McCaffrey, Ursula K. LeGuin, L. Ron Hubbard, Lloyd Biggle Jr. Seus autores favoritos são Asimov e Clarke [Rua Manoel Carriço Vieira, 100 - 12400 Pindamonhangaba, São Paulo]
- (92) Ícaro dos Santos Franca também é estudante. Interessa-se por ciência em geral, literatura, wargames, FC de todos os gêneros (hard, soft, humanista, ciberpunk e por aí em fora), desenhos de FC japoneses e plastimodelismo. Curte revistas como Analog, F&SF, Isaac Asimov's SF Magazine, Far Frontiers e outras, a coleção Aragonauta, a Europa-América e as obras de Heinlein, Silverberg, Brunner, Bear e outros autores modernos de FC [Rua Bulhões Marcial, 553/201 - 21241 Rio de Janeiro]

A todos, os nossos votos de uma rápida integração. Aos que informaram poder desenvolver contos, artigos, ilustração, roteiros, resenhas: estamos aguardando os trabalhos para publicação.

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

EUROPA-AMÉRICA (FC-BOLSO)

- 126 O Livro de Tres (Crônicas de Prydain, I)
The Book of Three (The Prydain Chronicles, I)
Lloyd Alexander
- 127 O Caldeirão Mágico (Crônicas de Prydain, II)
The Black Cauldron (The Prydain Chronicles, II)
Lloyd Alexander
- 128 O Castelo de Llyr (Crônicas de Prydain, III)
The Castle of Llyr (The Prydain Chronicles, III)
Lloyd Alexander
- 129 V - Crise na Costa Oriental (Vol. I)
V - East Coast Crisis
Howard Weinstein e Ann C. Crispin
- 130 Homem Mais
Man Plus
Frederik Pohl
- 131 O Errante Taran (Crônicas de Prydain, IV)
Taran Wanderer (The Prydain Chronicles, IV)



INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Arthur C. Clarke surpreendeu tanto seu agente quanto seu editor, ao entregar um manuscrito para uma nova obra na série 'Odyssey' : Trata-se de "2061 : Odyssey Three" e a estória se passa na próxima passagem do Cometa de Halley; Haywood Floyd, o herói dos primeiros filmes, será então um vigoroso velhote de 103 anos. Vale lembrar que Clarke ainda está devendo à Del Rey o último (!) livro da série : "20.001 The Final Odyssey"
- David Gerrold deixou a equipe de Star Trek : The Next Generation. A seu pedido, o contrato que tinha com a Paramount, e que venceu em 23.05 pp., não foi renovado. Gerrold está em negociações para escrever e produzir uma nova série de FC baseada em material inédito
- Por falar nisso, a nova série Star Trek, ambientada no século 24 [terá uma nova Enterprise, duas vezes maior que a original e cheia de novidades], terá seu filme-piloto "Encounter at Farpoint" lançado na primeira semana de outubro próximo. A este episódio inicial de duas horas, seguirão outros 24 episódios de uma hora cada. "Encounter at Farpoint" foi escrito por Dorothy C. Fontana e Gene Roddenberry, e dirigido por Corey Allen
- Marion Zimmer Bradley sofreu um ataque de apoplexia no último dia 08.05; espera-se que ela possa se recuperar completamente, ainda que tenha sofrido outros problemas idênticos antes (em 1980 e no ano passado)
- Anne McCaffrey está prestes a entregar à Del Rey sua próxima novela da série Pern. O título desta nova obra é Dragons Dawn.
- Andre Norton e Robert Block estão trabalhando juntos numa nova versão de Dr. Jekyll e Mr. Hyde, para a Tor, pelo que receberam um adiantamento de US\$ 40 mil
- A Del Rey deverá estar publicando, em abril de 88, um novo trabalho de Frederik Pohl, intitulado "Narabedla"
- Alice Bradley Sheldon, que escrevia sob o pseudônimo de James Tiptree Jr., suicidou-se no último dia 19.05, após ter morto seu marido, Huntington Sheldon, com um tiro. Alice tinha 71 anos, e seu marido, então muito doente, 84. Escritora muito apreciada e premiada, começou escrevendo FC em 1968, aos 53 anos, e manteve-se escondida

sob o seu famoso pseudônimo até 1977

- Já foi entregue aos editores o romance de FC do Dr. Donald Claxton, intitulado The Jansky Factor. O autor é cientista e professor do Deptº de Astronomia e Física Espacial da Universidade de Rice, em Houston. Donald Clayton tornou-se mundialmente conhecido por suas pesquisas em nucleosíntese e evolução estelar. Seu livro Nucleo synthesis and Stelar Evolution é leitura obrigatória para qualquer estudante envolvido com o assunto

PRÊMIOS INTERNACIONAIS DE FC EM 1987

1986 NEBULA AWARDS

Best Novel	Speaker For The Dead	Orson Scott Card
Best Novella	"R&R"	Lucius Shepard
Best Novelette	The Girl Who Fell Into The Sky	Kate Wilhelm
Best Short Story	Tangents	Greg Bear
Grand Master Award		Isaac Asimov

WRITERS OF THE FUTURE AWARD

Dave Wolverton recebeu o Writers of the Future Grand Prize, no valor de US\$ 4 mil, e mais um troféu, em 24.04 pp., em New York. O concurso tem várias fases no decorrer do ano, e em cada fase um escritor é premiado. Dentre estes, sai o vencedor do Gold Award

1987 BRITISH SCIENCE FICTION ASSOCIATION AWARDS

Best Novel	The Ragged Astronauts	Bob Shaw
Best Short Fiction	Kaeti and The Hangman	Keith Roberts
Best Media Presentation	Aliens	
Best Art	[The Clocktower Girl]	Keith Roberts

1986 ARTHUR C. CLARKE AWARD

Margaret Atwood recebeu o prêmio de £ 1.000, por seu The Handmaid's Tale, anunciado e entregue no decorrer da British EasterCon

1987 LOCUS AWARDS

Best SF Novel	Speaker For The Dead	Orson Scott Card
Best Fantasy Novel	Soldier Of The Mist	Gene Wolfe
Best First Novel	The Hercules Text	Jack McDevitt
Best Non Fiction	Trillion Year Spree	Brian Aldiss e David Winglove
Best Novella	"R&R"	Lucius Shepard
Best Novelette	Thor Meets Captain America	David Brin
Best Short Story	Robot Dreams	Isaac Asimov
Best Collection	Blue Champagne	John Varley, Ed.
Best Artist	Michael Whelan	
Best Fanzine	F&SF	
Best Publisher	Ballantine/Del Rey	
Best Anthology	The Year's Best SF Third Annual Collection	Gardner Dozois, Ed.

TESOURARIA

Esgotadas todas as possibilidades para alertar os companheiros quanto ao pagamento de suas semestralidades, e em respeito e consideração aos que efetuaram seus pagamentos, ou parcelaram seus encargos, este será o último número do Somnium a ser enviado aqueles que estão em débito para com o clube. Assim é que, já a partir do mes de julho, os que não colocarem em dia seus débitos, ou acertarem o parcelamento com a Tesouraria, deixarão de receber o Somnium e demais publicações do CLFC, até que regularizem a situação.

Lembramos que os Correios aumentaram as tarifas postais, e estamos pagando 50% a mais

pela cópia xerox. Ademais, lembramos que temos uma programação a cumprir neste ano, o que só conseguiremos com a contribuição de todos. Finalmente, recordamos que ainda é possível parcelar tanto a primeira quanto a segunda semestralidades, se necessário, o que pode ser interessante considerando-se a constante evolução do valor da OTN.

Nosso clube depende do seu suporte financeiro. Mantenha-se em dia com seus encargos.

ELEIÇÕES GERAIS

No próximo mes de setembro, estaremos realizando nossas eleições gerais. Diretas Já. Assim é que estamos fazendo a chamada para a inscrição das chapas que concorrerão para a composição da Diretoria do CLFC para o biênio 88/89.

Os interessados deverão enviar carta à Secretaria Geral [Caixa Postal 2209 - 01051 São Paulo, SP], até o próximo dia 15/08/87, indicando os nomes dos sócios que compõem a chapa para os cargos de Presidente, Secretário Geral e Tesoureiro. Cada um dos membros da chapa deverá assinar a carta de pedido de inscrição.

Embora não sejam cargos eletivos, seria interessante que as chapas concorrentes indicassem os nomes dos sócios que comporão as Diretorias Auxiliares, bem como do Editor do Somnium que completará a equipe de administração do clube no próximo mandato.

A Diretoria estará enviando as cédulas únicas pelos Correios, de modo que todos possam votar. Lembramos que somente os sócios que estiverem em dia com seus encargos sociais receberão a cédula e estarão aptos a votar. Não serão aceitos os registros de chapas que contenham nomes de sócios em débito para com o clube.

Esta é mais uma forma de participar. Forme sua chapa e concorra nesta festa democrática. Você estará contribuindo para o fortalecimento do clube e de seu programa, quer inscrevendo uma chapa, quer votando e participando do processo de construção dos destinos do nosso CLFC.

CONTATOS IMEDIATOS

- Recebemos o BIP [Boletim de Informações ao Pessoal] nº 264, de jun.87, editado pelo Banco do Brasil. Na página 2, na Seção de Cartas, lê está uma carta de nosso companheiro Wellington, de Brasília, dando contas de nossa existência. Pois bem, por conta desta publicação, estamos recebendo um número significativo de pedidos de informação, de cidades espalhadas por todo este Brasilão. Obrigado, Wellington, pela iniciativa

- O fanzine LEGENDA, editado por Joacy Jamys, está já em seu décimo primeiro número, e pode ser assinado por Cr\$ 5,00 por número (pelo menos o número 12 ou 13; a partir daí poderá subir bastante). Escreva para o Joacy Jamys, para este endereço: R-03, Q-4, C-24, Cohatrac IV / 65000 - São Luiz, MA

CONTOS

CASTIGO

Walter da Silva Machado

Ele sorria triunfante. O suor lhe escorria pela testa e molhava todo o seu corpo ainda trêmulo de medo.

Ele conseguira. Conseguira enganar toda a polícia galáctica espacial e a polícia temporal. Ninguém seria capaz de encontrá-lo. É bem verdade que nem ele sabia onde estava mas isso pouco importava já que ele conseguira escapar. Todos os seus crimes estavam impunes e assim ficariam. Ele sorria triunfante.

Bendizia agora os defeitos da máquina pois foram eles que o levaram à salvação. Algo se pusera fora de controle e a própria máquina desconhecia onde estava. Ele só sabia

que estava num setor inexplorado do Universo, longe de toda criação.

Chegou incólume ao solo do planeta mas não viu o tremendo cataclismo que sua descida causou. Na sua queda ele afundou num maremoto formidável um pedaço de terra que ele nem sequer veio a saber que se chamava Atlântida, transformando toda aquela face do planeta.

Seis horas depois disso (tempo local) o planeta inteiro foi para o espaço numa tremenda explosão.

E ele também nem sequer soube que fora a causa de os habitantes daquele planeta terem resolvido encerrar de vez todas as suas disputas.

E lá, naquela região do espaço, logo após a órbita do quarto planeta interior, continua a vagar até hoje uma extensa faixa de destroços iluminada pela luz de um insignificante sol amarelo.

EUTANÁSIA

Fábio Fernandes

Olhou para a lua, pensativo. Essa noite não seria igual às outras.

Cumpriu em silêncio o ritual que sempre desejara fazer. Raspou a cabeça, sujou o corpo com fuligem, cobriu-se com alguns trapos escurecidos pela sujeira dos tempos e abandonou a relativa segurança do seu refúgio. Caminhou lentamente pelas ruas silenciosas, lançando olhares indiferentes para os ratos que disputavam restos de comida entre as ruínas. Procurou se concentrar no seu objetivo, apertando o passo para se certificar de que chegaria a tempo.

O som dos passos aumentou. Sem se voltar, sentiu que eles o seguiam. Eram muitos, pelo barulho que faziam. Mesmo assim, não temeu: sabia que eles manteriam uma distância respeitosa, ao menos por enquanto. Não podiam compreender como ele havia escapado ileso. Mas não tinha ilusões. Sentia que eles logo perderiam o medo.

Continuou seu caminho até a encruzilhada, bem delineada pelas ruínas de quatro quarteirões. Lá no centro, uma caixa metálica refletia os pálidos raios da lua.

Agora eles ocupavam todas que desembocavam na encruzilhada. Eram tantos que era difícil contar. E tampouco seu objetivo era esse. Lentamente abriu a caixa, evitando os olhares insanos da horda mutilada que se aproximava mais e mais. A distância respeitosa estava caindo por terra.

Acionou a contagem regressiva para dez segundos. Levantou-se, ainda com olhos nos dedos vermelhos, que não demorariam para alcançar o número do fim. Os últimos segundos o apanharam num riso histérico misturado às lágrimas de pena pelo seu povo. Teria sido o melhor que as bombas tivessem ceifado as vidas de todos logo no início. Pena que ele tivesse que fazer o papel do carrasco. Mas era melhor lhes aplicar uma eutanásia do que ouvir seus gemidos de dor entre as ruínas da civilização.

Olhos postos no mostrador, presenciou o último segundo. Uma estranha sensação de paz lhe percorreu o ser. Talvez a sensação do dever cumprido.

MISSÃO T

Arnaldo Tavares Coutinho

... do relatório do Comandante Jan, da nave de transporte Prometheus XII

Quando fomos despertados pelo Sistema Hibernético da nave, verificamos que esta havia se desviado totalmente de sua rota, e estava em órbita estacionária sobre um planeta estranho. A pesquisa nos registros de computador indicou que se tratava do planeta C412027M238, com classificação branca, ou seja, que não dispunhamos de dados sobre ele. Não conseguimos apurar o motivo do desvio, e todos os testes efetuados parecem indicar

que o Sistema de Navegação está em ordem. Os sensores não acusam nada de estranho no planeta, nem detetam nenhuma força conhecida que possa nos ter atraído; por outro lado, revelam que o ambiente, gravidade e atmosfera do planeta nos são propícios, e há boas chances de existência de vida orgânica. O regulamento manda que naves de transporte devem se afastar imediatamente de qualquer planeta "branco", contudo a Doutora Deb, Supervisora da União dos Governos Terrestres, e máxima autoridade a bordo, determinou que se faça uma aterrissagem. O Tenente Laef e a Doutora Deb irão no Módulo Auxiliar, para efetuar um pouso na zona diretamente sob a nave, e a Doutora desembarcará para efetuar o levantamento ambiental.

... do relatório gravado pelo Tenente Laef durante a aterrissagem

Estamos descendo em direção a uma grande planície ... o solo brilha de maneira terrivelmente ofuscante, coberto por uma espécie de areia de cor laranja ... a Doutora detetou algo em movimento na direção leste, e estamos nos dirigindo para lá ... são animais, um pequeno grupo deles, vistos à distância parecem-se muito com cavalos ... é difícil conseguir enxergar com toda essa luminosidade, mas a vista está se adaptando pouco a pouco ... ao norte, vislumbra-se uma região de sombras, estamos seguindo para lá ... parecem construções, de forma piramidal, com muitas antenas ou tentáculos no topo ... as pirâmides estão distribuídas de forma simétrica, compondo um círculo em torno de uma outra construção maior ... a Doutora mandou que eu pousasse junto a uma das pirâmides menores ... os sensores indicam que o ambiente é adequado para desembarque com o Capacete Rhenis, com filtro tipo F4, e sem tanque ... a gravidade é 8,3% maior que a da Terra ... a Doutora acaba de desembarcar ... deixei os motores ligados, tenho maus pressentimentos ... por enquanto, nenhum movimento ... a Doutora está se encaminhando à pirâmide central ... já se passaram sete minutos e não aconteceu nada ... não consigo enxergar direito, o suor me obriga a piscar continuamente ... de repente as antenas do alto da pirâmide mais próxima começaram a se movimentar, e agora apontam diretamente para o Módulo ... não sei o que fazer ... o Capacete Rhenis não tem microfone, e não posso chamar a Doutora ... agora vejo que alguns seres estão próximos dela ... eu havia me distraído com as antenas ... tenho a impressão de que estão se comunicando, gesticulando alternadamente com a Doutora ... são semelhantes a nós, talvez um pouco maiores ... estou suando cada vez mais ... finalmente ela está voltando ... e não está sendo seguida ... vou abrir a porta ...

... das explicações da Doutora Deb

Comandante, eu não estou a bordo para efetuar a Supervisão dos Transportes; essa função burocrática foi apenas uma desculpa para a minha presença na nave; o desvio foi cuidadosamente programado, porque este planeta não nos é estranho, ele vem sendo estudado por muitos meses, e até já tem nome ... está sendo chamado provisoriamente de Esperança.

Tudo começou quando uma nave não tripulada, de exploração e mapeamento, tirou fotos desse planeta, e na análise das mesmas descobriu-se que ele possui quantidades enormes de Saluvita; o Governo organizou um extenso número de viagens para um estudo minucioso do planeta, principalmente porque o mesmo é habitado. Assim, as características de Esperança e de seus habitantes foram exaustivamente analisadas e catalogadas, o que me permitiu a comunicação com eles.

Todos nós sabemos da importância da Saluvita na nossa Terra exaurida, mas os direitos que atualmente devem ser pagos à Corporação Mortgate são abusivos; as viagens das naves Prometheus ao sistema de Habnie para buscar a Saluvita estão tornando a Corporação mais rica e poderosa que o próprio Governo. Como Esperança está fora da jurisdição da Corporação, e com grandes quantidades de Saluvita que seus habitantes não utilizam, a exploração foi intensificada.

A notícia, porém, acabou "vazando", e Mortgate começou a agir, dizendo que o povo do planeta poderia ser uma ameaça para a Terra, e que novos contactos com planetas habitados deveriam ser aprovados no Congresso (onde ele consegue o que quer); dessa maneira, as viagens foram interrompidas. Nesse momento a QWEN, empresa paragovernamental, propôs ao Governo dar sequência a essas viagens, de maneira sigilosa, estabelecer contacto e providenciar uma carga com Saluvita, para provar a todos que não havia o que temer; o Governo concordou, e eu estou aqui em missão para a QWEN, tão sigilosa que o próprio nome eu não estou autorizada a revelar; vou chamá-lo apenas de MISSÃO T. Amanhã volta

remos a aterrisar para novo contacto, e seremos levados às autoridades da região, para oferecermos a eles um presente : uma estátua em ouro, metal que eles não conhecem, do Sham, que é o principal animal sagrado deles; eu não conheço o animal, nem vi a estátua, mas sei que a mesma está em uma caixa selada, no compartimento da carga; amanhã levaremos a caixa, e teremos um encontro que entrará para a história da terra.

... da transmissão efetuada pelo noticiário noturno da TV

Foram confirmadas as notícias dadas esta manhã sobre o acidente ocorrido com a nave Prometheus XII, que está retornando para a Terra. Segundo informações que estão vindo da nave, a mesma desviou-se de sua rota, na viagem de retorno de Habida, e dirigiu-se a um planeta desconhecido. Três tripulantes, o Comandante Jan, o Tenente Laef e a Supervisor Deb, por motivos ainda ignorados, desceram ao planeta no Módulo Auxiliar ; depois de algum tempo os sensores da nave detetaram uma grande explosão na superfície do planeta, e todos os contactos com o Módulo foram interrompidos. O imediato, após aguardar algumas horas, iniciou o retorno para a Terra.

O Senador Mortgate declarou que pretende alterar a classificação do planeta para Roxo, significando abordagem totalmente proibida, para os próximos vinte anos.

O Primeiro Ministro negou que a Doutora Deb estivesse em qualquer tipo de missão especial na nave, além da Supervisão dos Transportes, e declarou que será instaurado inquérito para apurar porque o Comandante não obedeceu ao regulamento que o obrigava a se afastar do planeta.

O enterro simbólico dos tripulantes será feito amanhã.

... de uma conversa do Diretor da QWEN

O senhor tinha razão desde o início. A Deb era a pessoa perfeita para a missão. A exata dose de habilidade, inteligência, iniciativa ... e ingenuidade. A Missão Tróia foi um sucesso exatamente por causa dela, ou melhor, pela escolha perfeita que o Senhor fez, Sr. Mortgate.

Sabe, apesar de toda a ingenuidade dela, eu me pergunto : será que nos instantes finais, em que ela abriu a caixa, e com isso armou a bomba que eu havia colocado dentro do Sham, será que, naquele momento em que ela viu que o Sham é um cavalo, será que ela finalmente descobriu o motivo do nome da missão ?

COLECIONADOR

Janey Frederico Metzger Santos

Há muitos tipos de coleções e consequentemente de colecionadores.

A União de Colecionadores de Vega (UCV) patrocinou um leilão de antigos manuais, revistas e boletins diversos da nossa conhecida Terra do século XX. Todo o material leiloado foi recuperado de uma nave do tipo "Mosquito" (Primeira nave terrestre capacitada para ataque a longa distância, equipada com as temidas bombas Q), encontrada semi-destruída em Sírius II-A, acredita-se que seja parte do esquadrão que dizimou Sírius IV durante a Guerra dos Sete Sóis.

Compareceram a este leilão 81 dos maiores colecionadores do Império Terrestre, inclusive o enigmático L.F.L. colecionador de antigos manuais de batalha, bem como dono de um sem número de fazendas onde cria exclusivamente as famosas "minhocas coloridas" de Arcturos I.

A propósito o Manual de construção da APOLO XI, foi o que obteve o maior valor no dito leilão, foi arrematado por nada mais do que 187 vegaes, o que equivale pelo câmbio oficial a 289 bilhões de escudos terrestres.

A nota curiosa deste leilão ficou a cargo do sócio de número 58 do CLFCEE (Clube dos Leitores de Ficção Científica do Espaço Exterior), que chegando tarde para o evento em virtude de falha na propulsão bobônica de sua espaçocleta, colocou o seguinte anúncio no Boletim da União dos Colecionadores de Vega :

"Troca-se uma carta de agradecimento de um terráqueo do século XX datilografada (ima

ginem sô) pelos nºs. de 01 a 06 do Boletim do CLFC, chamado Somnium. Cobre-se eventuais despesas".

OBS.: Material retirado do Galactic News edição de Novembro de 188 DR.

ARTIGOS

PADRONIZANDO

Roberto de Souza Causo

Uma vez que a editoria do SOMNIUM solicita que os sócios corrijam eventuais lapsos, e uma vez que estes acontecem, vamos procurar fornecer um esclarecimento simples, mas de interesse.

Trata-se da tradução do inglês para o português das formas de literatura em que se exercita a FC.

Erros como o seguinte, presente no SOMNIUM nº 14, são comuns devido à origem diversa das denominações nas duas línguas :

"(.) mostrou em 86 uma performance invejável : 294 novelas inéditas,"

quando o correto seria a palavra romances no lugar de novelas.

Diante disso, segue uma tabela incluindo as traduções e o que as classifica dentro de cada forma narrativa, lembrando que na ficção científica não se obedece as definições próprias da literatura ordinária quanto a essa classificação. Isso decorre de uma simplificação introduzidas pelos editores de FC, limitando tudo pelo número de palavras, ao invés de observarem as características estruturais de cada forma.

Dada a grande influência dos editores no gênero, tal simplificação parece ser uniyer salmente aceita.

Novel	Romance	acima de	40.000 palavras
Novella	Novela	de 17.500 à 40.000	palavras
Novelette	Noveleta	de 7.500 à 17.500	palavras
Short Story	Conto		até 7.500 palavras

SEQUÊNCIA - UMA OPINIÃO CONTROVERSA

Cesar R.T. Silva

"Já dizia uma professora :
Sô existe o Bozo porque
existem Bozoletes"

Muito já se falou aqui sobre a validade das sequências, mas ninguém foi realmente a fundo no problema, colocando toda a culpa da baixa qualidade de muitas delas na sede capitalista e na falta de auto-crítica do(s) autor(es). Ora, isso é uma consequência do processo industrial. De fato, se assim não fosse, as sequências seriam impossíveis, se não, dispensáveis. Na busca da maior vendagem, o público alvo desloca-se cada vez mais para a base da pirâmide social, onde o nível cultural tende ao zero.

Os textos encurtam, as letras aumentam, os volumes afinam, aparecem ilustrações, etc.. Mas é preciso manter cativos os consumidores iniciais que, mais críticos, poderiam abandonar o "hábito" do consumo e refletir uma diminuição nas vendas.

Para superar isso, além das mudanças graduais (nada nunca pode ser abrupto), contam com algumas particularidades dos consumidores, que nem estes compreendem, por ser algo instintivo e sublimado. Alexandre Dumas já o sabia e aplicara em seus intermináveis folhetins do final do século XIX, e nos mais modernos meios de comunicação, ainda são usados com sucesso.

Até para quem os percebe, fica difícil reagir. Vamos considerar :

- Um dos pontos, facilmente detectado, é a particularidade do consumidor em esperar, enquanto acompanha, o surgimento de um fato novo, marcante, que exija e justifique o tempo perdido enquanto o esperava. Isso gera ansiedade, que leva a desejar ler as intermináveis sequências.
- Outro, menos aparente, é o resíduo inercial. É a particularidade de reservar o dinheiro para a compra e, depois da aquisição (mesmo a contragosto) abrir a primeira página. Pronto, está capturado! As únicas armas contra essa inércia são a consciência alerta, a recusa repulsiva e a valorização do próprio tempo (e porque não, do dinheiro).
- Um terceiro elemento, talvez o mais difícil de determinar, é o "Complexo de Arios" ou "Arianismo". Há, em todo o ser humano, o instinto de prazer em se sentir especial, iniciado, detentor de algo que a maioria da população não tem, melhor que a plebe. O acompanhador de uma série sente-se melhor que os que não o fazem, e aprecia congregar-se com seus iguais, em um "clube fechado" e uma linguagem exclusiva, discutir os problemas da sequência como se sobre ela tivessem controle, ou garimpar um fundamento secreto, nas entrelinhas, que exija o conhecimento "profundo" da sequência, que nem o(s) autor(es) domina(m). Hitler usou desse instinto animal em sua campanha nacionalista, baseando-se numa pseudo pureza-racial-Ariana que dá o nome ao complexo.
- O último elemento que consigo identificar (deve haver outros) é a infantil esperança em que surja um bom autor que eleve o nível da série. Essa esperança durante o acompanhamento da má fase só pode ser explicada por um "masoquismo" mental. Usualmente, um bom novo autor enterra o passado e iniciatudo novamente. Como exemplo clássico, temos as boas fases do "Batman", com Ned Adams, Jim Aparo, Marshall Rogers e, atualmente, Frank Miller, separados entre si por fases de pobreza e falta de identidade. Também "Superman" conseguiu um messias que o salvasse: John Byrne, que já havia reabilitado os "X-Men" de uma fase negra. Outro clássico exemplo é o súbito crescimento do "Demolidor" nas mãos de Frank Miller. Em todos os casos, o passado foi esquecido, dispensando os leitores do desprazer de ler as antigas histórias.

Como percebem, muito ao oposto do que aparentava, minhas idéias partiram de exemplos de Histórias em Quadrinhos, mas bem se aplicam as sequências literárias (Perry Rodhan) e televisivas (Dallas, Dinastia, novelas em geral) ou até cinematográficas (Rocky, Rambo, Star Trek, Sexta Feira 13, Superman, etc...).

Tribuna aberta para os fãs.

FC BRASILEIRA POR UM NORTE-AMERICANO

Roberto de Sousa Causo

No número de janeiro de Isaac Asimov's Science Fiction Magazine, Orson Scott Card publicou uma noveleta que divide a ação entre Brasil e Estados Unidos. "América" fala do relacionamento entre um jovem missionário americano e uma índia amazonense e da organização de um movimento de conscientização dos povos indígenas, os verdadeiros americanos, por todo o continente.

Passando por uma série de outros temas, como a situação atual dos índios brasileiros e do descaso das autoridades, aspectos históricos da dominação européia sobre esses povos, e outras abordagens éticas e ecológicas, "América" é um magnífico exemplo do que deveria ser uma genuína ficção científica brasileira, falando da realidade do Brasil, sem se prender à regionalismos ou nacionalismo barato.

É apenas constrangedor que um norte-americano é que tenha que tomar a iniciativa desse expediente, enquanto aqui pouquíssimos escritores (um ?) dedicam-se com constância à FC, embora muitos outros tivessem a mesma possibilidade.

Onde estão os valores surgidos nos anos sessenta? Alguns conseguiram uma abertura como editores, outros espaço no exterior, e alguns o status de intelectuais da ficção científica brasileira, mesmo sendo ela inexistente.

O que essa FC precisa é antes de mais nada de atividade, um exercício constante que

a faça se impor como gênero e espaço editorial.

E até que isso aconteça, resta-nos agradecer a mister Card, cujo romance *Ender's Game* conquistou o Hugo e Nêbula em 1985 e que de 1971 a 1973 esteve no Brasil numa missão da Igreja dos Últimos Dias Santos (mormons). Um dos modernos valores da FC americana (e brasileira ?).

FC SOVIÉTICA NO BRASIL

Túlio Sequeira Rolim

Talvez o primeiro contato dos leitores brasileiros com a literatura soviética da ficção científica tenha ocorrido na década de sessenta, através da novela *Operação Venus*, de Leonid Onochko, volume 73 da Coleção Argonauta. Vinte anos depois, na década de oitenta, a mesma Argonauta publicou *Prisioneiros do Poder*, de Arkady e Boris Strugatsky, volumes 307 e 308.

Entre uma data e outra, pouca coisa foi acrescentada aos dois títulos referidos. A Editorial Bruguera, na sua coleção *Ficção Científica*, publicou duas antologias de contos, *Rotas para o Amanhã* e *6 Visões do Futuro*, nºs. 10 e 11, onde aparecem trabalhos de Ivan Efremov (o mais festejado e internacional dos escritores soviéticos), *Naves de Estrelas*; A. Dneprov, *Caranguejos Caminham Sobre a Ilha* e *Máquina CE Modelo N-1*; Vladimir Dudincev, *Conto de Ano Novo*; Georgy Gurevic, *A Infra do Dragão*; Valentina Zuravleva, *O Comandante da Espaçonave Polus*; Arkady e Boris Strugatsky, *O Cone Branco de Alaid*. Nesse mesmo período a revista *Magazine de Ficção Científica*, em seu nº 4, de julho de 1970, publicava o conto *O Conflito*, de Ilya Varshavsky.

Reduziu-se mais ou menos a isso os espécimes da FC soviética ao alcance dos leitores brasileiros. Não é surpreendente esta escassez de material literário, porquanto sabemos que, mesmo nos EUA, é somente a partir de 1960 que foram traduzidas as primeiras antologias de ficção científica em língua russa.

Só muito recentemente (1985/1986) entramos em contato direto com essa literatura através das Edições RÁDUGA e Editorial MIR de Moscou, que em versões em espanhol e português tem oferecido diversas antologias de contos de FC : *Viagem por Três Mundos*, *Planeta Azul*, *O Homem das Neves*, *Poção de Marte* e *O Senhor da Enseada*. Estas Antologias destacam nomes já conhecidos internacionalmente como Olga Larionova, Kir Bulitchev, os irmãos Abrámov e Strugatsky, Ivan Varshavsky, V. Firsov, I. Velentinov, Victor Kolupaev e Valentin Tchelnokov.

Também a Editorial Caminho, de Lisboa, tem selecionados em sua coleção *Ficção Científica*, alguns bons autores soviéticos, entre eles Alexandre e Serguei Abrámov com *Cavaleiros Vindos de Parte Nenhuma*; Arkady e Boris Strugatsky com *Stalker* e o *Miúdo*; Ivan Efremov com o clássico *A Nebulosa de Andromeda* e finalmente Kir Bulitchev com *Meia Vida*.

Estes livros ultimamente citados, bem como os das Edições RÁDUGA e MIR, são encontrados nas seguintes livrarias :

- Centro Cultural, rua da Assembléia, 10 - s/solo 108
- Liv. Camões, rua Bittencourt da Silva, 12-C
- Liv. Ciência e Paz, rua Senador Dantas, 117 - loja 206
- Liv. Página, rua das Marrecas, 36/A

todas no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, são distribuídos pelas livrarias :

- Liv. Valentina Rozov, rua 24 de Maio, 35 - 3º andar
- Liv. Tecnocientífica, rua Francisca Miquelina, 66
- Liv. Paisagem, av. São Luiz, 192

EM PRINCÍPIO EU SEMPRE SOU CONTRA

Norbert Franz Novotny

Devo explicar aqui, que sou autor do raciocínio que a seguir vou expor movido por um artigo que li, na década de 50, quando ainda era aluno interno do Ginásio Koelle em Rio Claro. Esse artigo está "perdido" em meus arquivos, mas deu origem ao seguinte :

Em princípio eu SEMPRE sou CONTRA ... O que a maioria aceita como fato e consumado, eu procuro contestar, porque como adeptos da filosofia da FC NÓS NÃO TEMOS O DIREITO DE DIZER QUE ALGUMA COISA É IMPOSSÍVEL.

Vivendo no Brasil, nós todos já estamos fazendo MILAGRE, então o IMPOSSÍVEL leva apenas algum tempo a mais.

Posto isso, caro amigo Laerte, você pode até ter as suas razões para raciocinar que "qualquer viagem temporal necessitaria de uma quantidade infinita de energia que pudes se ser transmitida para direções infinitas a distâncias também infinitas, para que todos os átomos e partículas do Universo pudessem reverter seus processos e assim, voltar ao passado, qualquer viagem no tempo é impraticável e o será até onde nos é possível projetar as descobertas da ciência".

Bem, eu não raciocino em termos de átomos, eu raciocino em termos de FÓTONS ... TUDO o que acontece no Universo Cartesiano nosso de cada dia que implica matéria, reflete LUZ, mesmo que estejamos no vazio entre a nossa Via Láctea e a Constelação de Andrômeda (como exemplo RANDom) ... TUDO REFLETE LUZ ... posto isso, a citada luz, tem que ir para algum lugar, não é ? ... Pois bem, como o Universo é infinito E ilimitado, pressupomos que a luz refletida deste planeta está viajando pelo espaço, em linha reta (melhor dizendo, CURVA) ... Muito bem Laerte : Meu raciocínio claro e cristalino explica que, nós vamos, ANTES de viajar no tempo, VER o tempo, mais cedo ou mais tarde, e será 1º O PASSADO, pois, se TODOS os acontecimentos ocorridos neste planeta refletiram luz, esta porção de luz está viajando a aproximadamente 300 mil Km.p/s. na direção do espaço, do ponto onde esses acontecimentos aconteceram. Então bastará ao homem, (auxiliado pelos COMP's) seguir a direção desses fótons refletidos do acontecimento, "fotografá-los", e retransmiti-los para a Terra a quem interessar possa. 2º O FUTURO já será um pouco mais complicado, porque na realidade ele ainda não existe em termos de 3 dimensões ou seja : o futuro ainda não existe materialmente - mas isso vamos deixar para comentar noutra ocasião. O que nos interessa aqui é demonstrar ao Laerte, que ao meu ver a viagem no tempo, é uma questão de poucos anos, provavelmente antes do ano 2000, nós estaremos não VIAJANDO, mas pelo menos já TESTEMUNHANDO o passado, como acontece em alguns casos especiais, nos anais da criminalística, onde já se conseguiu fotografar na retina da vítima, o que o olho registrou nos últimos momentos da vida. De uma maneira bruta, é o mesmo princípio : fotografar e ver o que ficou registrado na retina, ou o mesmo que olhar uma fotografia, que é produto de luz (fótons) que queimou a prata do celulóide. Assim, repetindo a minha tese : o 1º passo das viagens no tempo, será : registrar o passado imediato "captando" e registrando provavelmente em vídeo baseado em princípios de LASER, o evento ocorrido.

Não sei se fui bem claro, mas a idéia em resumo é esta : FOTOGRAFAR ou TESTEMUNHAR O ACONTECIMENTO PASSADO, PELA LOCALIZAÇÃO EXATA DOS FÓTONS REBATIDOS, DE UM DETERMINADO EVENTO - EM QUALQUER LUGAR.

Estou dando aqui a data do ano 2000, não por uma questão cabalística, mas sim, porque existe uma pesquisa comigo, em termos de CURVA DE TENDÊNCIAS, a qual toma como assíntota, o ano 2000, e tem muitos cientistas (que não brincam em serviço), os quais nos explicam por aí, o que vai acontecer até o ano 2000 - e olha, Laerte, é assustador. Os cientistas sabem O QUE vai acontecer (aproximadamente) só não sabem COMO vai acontecer. O exemplo dado é como foi que se descobriu o RAIÓ-X, por mero acaso... A Curva de Tendências daquela época, dizia que alguma coisa iria acontecer, que modificaria TOTALMENTE o campo da medicina. Só não se sabe como isso ia acontecer. Aí então, um cientista olhando para um tubo de vácuo, resolveu aplicar eletricidade no mesmo. E deu um pulo para traz com o susto que levou. É que a sua mão estava perto do tubo de vácuo e ele viu - apavorado - os ossos da própria mão - e assim estava descoberto o RAIÓ-X que DE FATO revolucionou totalmente o mundo da medicina. Então, meu caro Laerte, estou aqui tentando incutir na cabecinha de TODO MUNDO, que o Impossível não existe ... assim como o nº 1 a meu ver também não existe. Mas isso é assunto para outra ocasião.

BRASIL, SUÉCIA, IRLANDA

André Carneiro

Já escrevi muitas crônicas em minha vida, faz muito tempo.

Experimento novamente a liberdade de dizer o que me vem à cabeça, sem consultar nenhum documento. Como me sinto na obrigação de por a FC como principal assunto, vou contar mais estorinhas.

Quando eu publiquei, pelo Conselho de Cultura do Estado, meu ensaio "Introdução ao Estudo da Science Fiction", era o único sobre o tema em toda a América Latina.

Bem mais recentemente parece que foi Fausto Cunha (se não me engano) que reuniu artigos em um volume.

Acho provável que na Argentina, no Chile ou no Uruguay (que possui ótimos escritores de SF) já tenham escrito analisando o gênero. Existe porém, um livro sobre a ficção científica no Brasil, que nenhum membro desse tão sabido Clube de Leitores conhece. Até o ano passado somente eu possuía um exemplar. Agora mais dois o possuem, o Rubens Scavone e o consul Jeffrey C. Murray, que tiraram xerox da minha cópia.

A incrível estória eu conto. Mais ou menos em 72 eu era diretor de propaganda da Caci que. Um dia fui procurado no escritório, por um americano chamado David Dunbar, que me entregou uma carta de apresentação do Leo Barrow, meu tradutor e professor na Universidade do Arizona. David Dunbar falava um português muito bom (aprendido com o Leo Barrow). Estava no Brasil, custeado pela Universidade, para uma tarefa inacreditável (para mim): escrever sua tese de doutorado, P.H.D., sobre o tema "FICÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL". Sobre o assunto eu já tinha escrito um pequeno capítulo em meu livro. Uma tese inteira só mesmo a peso de dólar. Discretamente fiz uma exposição realista da nossa pobreza no assunto. David Dunbar não se abalou. Ligou seu gravador portátil e eu fui respondendo dezenas de perguntas.

Era um homem simpático e ficamos amigos. Dei-lhe endereços, NÃO de alguns escritores de ficção científica, mas de TODOS os escritores do gênero, que, naquele tempo, eu conhecia muito bem. David Dunbar andou pelo Brasil a cata de todos eles.

Tempos depois eu recebi um exemplar xerocado da sua tese, aprovada com louvor pela Universidade do Arizona. David Dunbar, "Doctor of Philosophy in Spanish and Portuguese Literature" com o trabalho "Unique Motifs In Brazilian Science Fiction".

Vejam vocês que coisa extraordinária. Nas universidades brasileiras duvido muito que os professores de teoria literária deem ficção científica como tema de estudo. Pois a Science Fiction brasileira doutorou um professor americano, pelo menos ...

Que eu saiba Sam J. Lundwall ainda não foi traduzido no Brasil.

Sueco, seu "King Kong Blues" foi saudado na Europa com os mesmos elogios do "1984" de Orwell ou a "Laranja Mecânica" de Burgess.

Não me lembro como obtive meu endereço, convidando-me para escrever contos para sua revista "Jules Verne Magasinet". Alguns trabalhos meus lá apareceram até que ele também publicou meu romance "PISCINA LIVRE", saído com o mesmo título.

Como eu ia para a Europa, ele convidou-me para chegar até Stocolmo.

Eu tinha pouco dinheiro, viajava de graça (outra estória que talvez um dia eu conte ...). Pedi-lhe então que me reservasse lugar na "pensão da Dona Maria", algum lugarzinho barato, digno de escritor subdesenvolvido e pobre. Ele respondeu-me que não me preocupasse, a editora pagaria as despesas (a serem descontadas em direitos autorais). Voei de Paris para a Suécia e lá estava eu instalado no hotel mais luxuoso da cidade, cinco estrelas, que o Sam me reservou, talvez porque não existia pobreza na Suécia e escritor pobre é coisa que eles não acreditam. Um exemplo: por carta ele tinha dito que seu último livro já tinha contrato para ser publicado em doze países. Comentando a carta eu lamentei que, no Brasil, um escritor jamais publicaria um livro já previa

mente destinado a ser publicado em doze línguas. Um pouco embaraçado ele corrigiu, seu livro já tinha naquele momento contrato para ser traduzido não para doze mas para 24 línguas !

Outro romance seu tinha sido traduzido na União Soviética. Primeira edição, dois milhões de exemplares. "I beg your pardon, how many?" Pensei que eu tinha ouvido mal. Todos os romancistas brasileiros reunidos acho que não publicam dois milhões em dois anos. Ele repetiu a soma. Era isso mesmo. Por isso talvez eu estava no "Anglais", o melhor hotel de Stocolmo. Ele tinha me prevenido que as refeições mais o café da manhã, não estavam incluídos no pagamento que a editora faria.

Eu e minha companheira levantávamos de manhã naquela suite maravilhosa, tomávamos banho quente, com massagem e depois, mortos de fome, saíamos do hotel para beber um café com leite quente nos MacDonalds da vida, pois o preço do café da manhã daquele hotel custava mais de 20 dólares. O almoço comprávamos nos supermercados, queijo, presuntos etc..., fazendo uma pequena marmitta que íamos comer em nossa suite presidencial, com lençóis de seda arrumados duas vezes por dia por lindas funcionárias de olhos azuis e cabelos louros (são todas assim, ricas e pobres, por isso as negras tem tanto prestígio lá).

Isso aconteceu em 79 ou 80. Sam morava com sua mulher e dois filhos em uma linda casa de madeira no bairro mais chic de Stocolmo, Bromma. Era uma verdadeira floresta, as casas não tinham cerca nem divisas, parecia uma enorme comunidade com ruas cheias de pereiras, me lembro que a gente colhia e comia lindas e suculentas peras daquelas durinhas.

Sam não tinha automóvel "para que, vou à cidade de metrô, é mais prático ..." Mas possuía um computador, que me deixou encantado (computador para escritor, no Brasil, é coisa recentíssima).

A noite, recebi um telefonema que foi uma surpresa. Harry Harrison, que morava em Dublin, Irlanda, convidando-me para passar uns dias com ele. Eu, que nem imaginava chegar até a Suécia, me vi na Irlanda, na casa de Harry Harrison, situada diante do mar, com uma praia quase particular, pertinho da rua com a célebre torre de James Joyce. A única razão de Harry morar na Irlanda é que o país tem uma legislação onde escritores não pagam imposto de renda. É só por hoje, o fim da estória fica para a próxima vez.

POCKETS EM REVISTA

EON

Greg Bear - 1985 - Tor Books - 504 pães.

Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

Este romance de fôlego de Greg Bear, autor ganhador dos prêmios Hugo e Nebula, tem tu do para agradar aos fãs de FC, principalmente aos que preferem a vertente conhecida como "Hard S.F.". Em suas 504 páginas, mesclam-se exploração de ambientes alienígenas, manipulação de constantes universais, viagens a universos paralelos, biocibernização e holocausto nuclear.

O ponto de partida da história é a chegada à órbita da terra de um artefato alienígena, um grande asteróide que se descobre tratar-se de uma nave-geração lançada da própria terra há mais de um milênio ... no Futuro. A ação do romance é vista através do ponto de vista de vários personagens, sendo a principal uma jovem cientista chamada Patrícia Vasquez (uma "chicana") e outros como : Garry Lanier (cientista chefe da exploração do artefato), Pavel Mirsky (comandante das tropas Soviéticas responsáveis por um ataque ao artefato) e Olmy (um habitante do asteróide).

O livro é narrado de forma interessante, na qual o leitor acompanha o desenrolar da história pelo ponto de vista pessoal dos personagens, embora não seja uma narrativa de primeira pessoa. Assim, o leitor como que pega "o bonde andando" como os personagens, e vai pouco a pouco aumentando sua perspectiva da trama até obter uma visão geral da situação nas páginas finais. A falta de um mistério já que a origem

do artefato é conhecida logo de início, aliada a existência de uma série de perguntas latentes, que ao serem respondidas geram outras tantas, faz com que o clima de suspense seja mantido até o fim.

A maneira como o romance é dividido (73 capítulos de 3 a 10 páginas em média) facilita a leitura do livro apesar de sua extensão. O livro se torna um pouco arrastado entre as páginas 250 e 350, quando o autor se alonga em demasia nas descrições ambientais.

EON tem o clima de dois outros clássicos da FC : ENCONTRO COM RAMA de Arthur C. Clarke e RINGWORLD de Larry Niven. Isto se deve às dimensões do artefato (devido às suas características especiais superiores ao gigantismo de RINGWORLD) e sua finalidade (semelhante à de RAMA). De permeio o mundo encontra-se a beira do conflito nuclear (que acaba acontecendo) e o desenrolar de lutas políticas entre os habitantes da nave-asteróide.

Como pontos negativos, a dificuldade de visualização do mega-ambiente descrito por Bear e também a parte mais profunda das explicações técnico-científicas, detalhadas de um modo um tanto hermético para o leitor não familiarizado com as ciências físicas. Um outro ponto seria o fato do autor criar uma série de "deixas" muito interessantes, que porém, não são desenvolvidas.

Com relação ao conflito nuclear Russo-Americano, o livro já está plenamente atualizado com os novos conceitos estratégicos e efeitos de uma guerra nuclear. O ataque russo ao asteróide é uma peça interessante de engenhosidade, mas Bear não conseguiu fugir ao velho ufanismo americano e acaba pintando os russos como robôs teleguiados por uma sociedade em franca desvantagem tecnológica, opressiva e decadente, uma proposição simplista para um livro tão cientificamente sofisticado. O autor também defende de forma ambígua o programa "Guerra nas Estrelas" com argumentos do tipo "sem ele seria pior".

O livro deixa pontos em aberto no seu final, mas que são interessantes que assim ficam, é uma boa obra que recompensa o esforço da leitura de suas 504 páginas.



fanzine SPACE Nº 6

-artigo especial sobre PERRY RHODAN
-Jorge Luiz Calife, tradutor de DUNA, fala dessa obra de Frank Herbert
-Cinema, Modelismo, Crítica Literária, Desenhos de FC e muito mais !!!

escreva para:

Sergioval B.V.Lima
R.Maria do Carmo C.
147/37 - Jardim S.
Paulo - Recife-PE
CEP 50.000

ou para:

R.S. Causo
Caixa Postal 220
Sumaré - SP
CEP 13.170

Cz\$ 10,00

PRESTIGIE AS
INICIATIVAS
NACIONAIS

